

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT05.007

COMPOSIÇÃO MUSICAL: UM CAMINHO PARA EXPLORAR A LIBERDADE CRIATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francieli Ziel¹

RESUMO

Este artigo propõe a reflexão sobre a prática da composição musical na educação básica e as possíveis contribuições que essa atividade pode trazer, especialmente no trabalho com alunos na fase da adolescência. Foram abordadas questões fundamentais no processo de criação, tais quais: criatividade, autonomia, experimentação, liberdade e tomada de decisão. A partir de revisão bibliográfica de autores como Swanwick, Cuervo, Dutra, Martins e Mafiolletti, buscou-se constatar a viabilidade da composição musical como abordagem para desenvolver a liberdade criativa no contexto escolar. Foi possível concluir que a composição musical pode ser uma abordagem eficaz para promover a liberdade criativa dos alunos tanto de forma individual quanto coletiva. Além dos benefícios intelectuais, a música e a composição podem contribuir para uma prática educativa humanizadora, promovendo o diálogo, a autonomia e a alteridade. Através da composição musical, os alunos podem desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, melhorando a integração social, atenuando a ansiedade e o nervosismo, e contribuindo para um aprendizado mais significativo e completo. Em suma, o artigo argumenta que a composição musical no contexto escolar vai além de questões estéticas, sendo um modelo de ação que promove o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do aprendizado musical de forma relevante. Ao promover a composição musical na escola, os educadores podem estimular a inovação, originalidade e a liberdade dos alunos, contribuindo para a formação de indivíduos mais independentes, inventivos e socialmente conscientes.

Palavras-chave: Composição musical, Adolescência, Criatividade, Educação básica.

¹ Mestranda em Educação da Universidade La Salle - RS, franceliziel@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A composição musical, como uma forma de expressão humana, tem desempenhado um papel fundamental na história cultural e social da humanidade (Sousa; Muniz, 2023, p. 464). Desde os primórdios da civilização, a criação musical tem sido uma maneira essencial de transmitir emoções, contar histórias e capturar a essência de uma época.

Além de seu valor artístico e emocional, a composição musical oferece um terreno fértil para explorar a liberdade criativa do indivíduo. Cuervo (2009, p. 146) aponta que a criatividade pode ser vista como “a capacidade para elaborar e compreender um conjunto de significados, seja por meio de conhecimento formal ou intuitivo.” Essa habilidade de conceber, elaborar e introduzir novidades é central na educação musical contemporânea, onde a composição não apenas permite a expressão pessoal, mas também abre portas para a inovação, experimentação e descobertas.

Este artigo propõe uma investigação sobre a importância da composição musical na educação básica, focando especialmente nos alunos adolescentes dos anos finais do ensino fundamental. A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de fomentar a criatividade e a liberdade expressiva dos alunos adolescentes, aspectos que por vezes podem ser negligenciados no ambiente escolar tradicional, que tende a privilegiar a execução técnica em detrimento de práticas criativas como a composição e o improviso (Swanwick, 2003). A pesquisa objetiva explorar como a prática da composição musical pode promover espaços de liberdade criativa, individual ou coletiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, que envolveu a revisão e análise de obras relevantes sobre educação musical, criatividade e adolescência.

A composição musical emerge como uma prática educativa que, ao ser incorporada no contexto escolar, promove a formação integral dos alunos, incentivando a expressão individual e o desenvolvimento de habilidades críticas. O artigo reafirma a importância de cultivar espaços propícios à criatividade, onde os alunos possam se sentir motivados e inspirados a explorar novas ideias e expressar suas emoções de forma autêntica. Dessa forma, a composição musical na educação básica não só enriquece o aprendizado musical, mas também

desempenha um papel crucial na formação de indivíduos criativos, autônomos e reflexivos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, constituída pela revisão e análise de obras relevantes sobre o tema da composição musical na educação básica. Este método envolveu a identificação, seleção e estudo de fontes teóricas e empíricas, como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, que abordam aspectos relacionados à educação musical, criatividade e adolescência.

As ferramentas e técnicas de pesquisa incluíram a consulta a bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais para a coleta de materiais de referência. A análise crítica dessas fontes permitiu a construção de um referencial teórico sólido, fundamentando as discussões e conclusões apresentadas no artigo. A pesquisa bibliográfica foi instrumental para mapear as principais abordagens e práticas educativas contemporâneas, bem como para identificar as contribuições de diferentes autores e estudiosos na área da educação musical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de uma educação mais participativa e com ênfase na criatividade torna-se cada vez mais evidente. Em um mundo em constante transformação, é fundamental que o sistema educacional se adapte para preparar os alunos para os desafios que se apresentam no cotidiano. Uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa dos estudantes e a criatividade pode transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais significativa e relevante. Vieira e Maia (2018, p. 130) esclarecem que “[...] é necessário ver a criatividade não como uma disciplina acadêmica, não como um conjunto de técnicas, nem como uma expressão das teorias psicológicas, mas sim como algo vivo que está em cada ser humano”. Assim, quando os alunos são encorajados a contribuir com suas ideias e a explorar soluções, eles podem desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a colaboração e a adaptabilidade. Além disso, uma educação que prioriza a criatividade tem o potencial para ajudar a

despertar o interesse e o entusiasmo dos estudantes, promovendo um ambiente onde o aprendizado é visto como um processo dinâmico.

Pelizzon e Beineke (2019, p. 9) trazem a reflexão da profundidade envolvendo o *criativar*; segundo as pesquisadoras, “pensar sobre criatividade na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida”. Diante dessa complexidade, é essencial que o ambiente educacional seja um espaço onde todas essas dimensões possam ser observadas, discutidas e integradas. A criatividade não deve ser vista apenas como uma habilidade isolada, mas como uma competência transversal que permeia todos os aspectos do aprendizado.

Nesse contexto, a integração da composição musical nas escolas surge como uma estratégia para incentivar o desenvolvimento da criatividade. A música, com seu potencial expressivo, pode engajar os estudantes de maneiras variadas, oferecendo-lhes um meio de explorar suas emoções, pensamentos e experiências. Além disso, a composição musical permite que os alunos trabalhem em colaboração, compartilhem suas ideias e se desafiem a criar algo original, sinalizando as suas percepções. Esse ambiente de aprendizado colaborativo e criativo é crucial para desenvolver habilidades que vão além do conteúdo acadêmico tradicional, preparando os estudantes para serem pensadores críticos.

A composição musical não se limita a ser uma forma de expressão artística; ela também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade e na educação musical. Por meio da criação musical, os alunos têm a oportunidade de manifestar suas ideias de maneira única, contribuindo para seu crescimento pessoal e intelectual. Esse processo de criação traz elementos que permitem que os alunos experimentem e descubram novas possibilidades sonoras, ampliando sua compreensão e apreciação da música.

Assim, a composição musical não só permite a expressão pessoal, mas também abre portas para a criatividade e experimentação. Não é por acaso que a composição constitui o terceiro parâmetro do tripé que compõe a educação musical; a criação musical, ou seja, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos relacionada à música (Swanwick, 2003). O tripé da educação musical, na visão do autor, é um conceito central em sua abordagem à educação musical. Swanwick desenvolveu essa ideia para representar os três pilares fundamentais da educação musical: a criação, a interpretação e a apreciação. Esses

três elementos são considerados igualmente importantes em sua abordagem educacional e ajudam a moldar o processo de ensino e aprendizado da música.

A criação musical em sala de aula tem sido foco de diferentes metodologias surgidas no século XX. Autores como Swanwick, Dalcroze, Kodály, Schafer e Koellreutter² trazem em suas propostas um contraponto com a visão conservatorial vigente até então, que privilegiava os aspectos da execução musical e da técnica em detrimento de práticas criativas, como a composição e o improviso. Nesse sentido é observado que a concepção da educação musical a partir de meados do séculos XX prioriza a criatividade e a liberdade (Fonterrada, 2008 apud Cruz; Cruz, 2018, p. 268).

Cruz e Cruz (2018, p. 269) apontam que “a criação se dispõe a desenvolver o senso criativo dos alunos”. Tal elemento por vezes é menos explorado, pois no contexto escolar - especialmente nos anos finais do ensino fundamental - há uma série de fatores que dificultam o explorar da criatividade de forma livre (Alencar, 2008, p. 64). Entre esses fatores, destacam-se: o currículo rígido que é focado em conteúdos fixos e avaliações padronizadas; horários apertados que limitam a exploração criativa; escassez de materiais e ferramentas adequadas para atividades criativas e turmas grandes que dificultam o acompanhamento individualizado.

Apesar desses obstáculos, a introdução da composição musical no ensino fundamental pode ser uma estratégia para exercitar a criatividade dos alunos. A música oferece um espaço onde pode-se explorar livremente ideias, experimentar com sons e expressar suas emoções de maneira orgânica. Ao integrar a composição musical nas práticas educativas, os educadores podem criar um ambiente que valoriza a individualidade e a colaboração entre os alunos. Dessa forma, a música não se limita a um mero entretenimento, mas se transforma em um meio para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente durante a fase crucial da adolescência.

Nesse sentido, a composição musical no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, com alunos na fase da adolescência, é uma abordagem que pode ser utilizada numa tentativa de promover um espaço de

2 Keith Swanwick (1933), Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Murray Schafer (1933-2021) e Hans-Joachim Koellreutter (1915-2015) são alguns dos pedagogos do campo da educação musical que contribuíram, em nível global, com a reflexão e implementação dos chamados métodos ativos, que buscam envolver o aluno diretamente nos processos musicais vivenciados em sala de aula.

liberdade criativa de forma individual e coletiva. Sousa e Muniz (2023, p. 465) trazem à luz que “a música, desde tempos imemoriais, tem sido uma presença constante na experiência humana, e seu impacto transcende o entretenimento, alcançando a educação”. É no alcançar da educação que a música extrapola ela mesma, atingindo o aluno que busca a vivência musical - seja como ouvinte ou como proponente de uma obra musical.

Souza e Muniz (2023, p. 467) também indicam que “ a música contribui para a formação integral dos seres humanos [...]. Potencializa na aprendizagem cognitiva, o raciocínio lógico, melhora a fixação dos conteúdos”. Para além das questões intelectuais, a música pode ser um caminho para uma prática educativa humanizadora, que conforme Galon (2013, s.p) “[...] é aquela que pautada no diálogo, na autonomia, na alteridade, na amorosidade, seja conscientizadora e libertadora”.

Ao analisarmos mais detalhadamente, torna-se evidente que a introdução da composição musical no ambiente escolar transcende os limites das preocupações estéticas, e acaba por se revelar como um modelo de intervenção educacional que se concentra no cultivo da independência e no desenvolvimento do aprendizado musical de maneira significativa. Esse processo não apenas aprimora suas habilidades criativas, mas também pode fortalecer sua confiança e senso de autodeterminação, elementos que contribuem no desenvolvimento dos indivíduos. As práticas de composição colocam os alunos como sujeitos ativos no processo da aprendizagem, trazendo as singularidades pertencentes a cada indivíduo. (Visnadi; Beineke, 2016 p.72)

Dutra (2024, p. 8), coloca em evidência que “não é possível se falar em educação, e conseqüentemente em educação musical, sem se levar em consideração a perspectiva do humano como agente principal e ativo nesse processo”. Sabendo disso, tornar o aluno autor de seu aprendizado, transformando os ambientes educacionais em momentos que vão além do conteúdo, proporcionando abordagens de reflexão e escolhas, pode ensinar a beleza e importância de estarmos atentos às escolhas que fazemos ao longo das nossas vidas.

A exploração de novos sons e de novas maneiras de estabelecer o contato com esses sons, de forma autônoma e criativa, nos faz refletir sobre a construção de novos caminhos para o trabalho em sala de aula, onde o pensamento artístico pode ser despertado pelo incentivo à curiosidade, à experimentação e à ousadia. (Martins; Mafiolletti, 2009, p. 7)

Oportunizar a prática de composição musical é incentivar o envolvimento dos alunos em ações criativas, livres e abertas à experimentação de possibilidades sonoras. Esse tipo de exercício requer habilidades decisivas, encorajando os alunos a tomarem decisões críticas durante o processo. Quando realizada em grupo, a composição musical vai além de uma abordagem tradicional e hierárquica, desafiando a ideia convencional de ensino. Ao invés disso, enfatiza o diálogo colaborativo como o cerne para definir e consolidar as escolhas musicais a serem feitas. Dutra (2024, p. 11) afirma que:

A inserção em práticas musicais em que há o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos, em ações dialógicas e criativas, nos possibilita reflexões que podem nos ajudar a quebrar posturas bancárias que muitas vezes são inerentes a espaços de educação musical. (Dutra, 2024, p. 11)

Pensar uma aula de música destinada para alunos dos anos finais do ensino fundamental pode, de fato, ser uma tarefa desafiadora, especialmente quando se busca viabilizar momentos de liberdade criativa, mas como Cuervo nos provoca a observar:

A adolescência não deve ser vista como uma “fase a ser amenizada”, mas potencializada em suas melhores características: a inquietude, a descoberta de novos limites, a busca pela socialização e aceitação, o gosto pela experimentação e a necessidade de novidade. (Cuervo, 2009, p. 52)

Logo, somos levados a refletir que é por meio de situações desafiantes que encontraremos oportunidades de crescimento e aprendizado. Muito além de ver as complexidades envolvidas nessa tarefa, se faz necessária a percepção e animação em poder explorar novas abordagens pedagógicas e estratégias de ensino que incentivem a expressão individual dos alunos. O ambiente escolar é um lugar entusiasmante e dinâmico sendo propícia a incorporação da arte, sendo assim esse espaço se firma como meio:

[..] para promover a experiência estética, de fruição, fazer artístico, reflexão e contextualização das produções artísticas, a fim de contribuir na redescoberta do indivíduo, bem como do adolescente com suas potencialidades, conhecendo suas formas de ser, pensar e agir, suas histórias de vida e suas vulnerabilidades que são construídas e vivenciadas de forma diversa dependendo da classe social, cor, raça, enfim do contexto social em que ele vive (Souza; Martines; Barroco; 2018, p. 257-258)

Ao compreendermos a importância da música e da composição musical como um meio de expressar ideias, como maneira de vivenciar a autonomia e de expor a potencialidades e limitações, somos levados a entender a criatividade como uma prática que deve ser constantemente estimulada. Bellodi (2008, p. 54) aponta que a criatividade é “uma questão fundamental do comportamento humano e influi diretamente no pleno desenvolvimento das habilidades, ideias e realizações da vida cotidiana”, logo, assegurar vivências que estimulem o ato de “criar” é vital, visto que precisamos internalizar esse processo como parte integrante de nossas vidas. Galon (2021, p. 68) indica a conexão entre a autonomia e a criatividade onde:

O(a) indivíduo(a) que cria é aquele(a) que tem autonomia de escolher. Por outro lado, o estímulo da criatividade também leva ao desenvolvimento da autonomia, que impacta em vários aspectos da qualidade de vida humana. (Galon, 2021, p. 68)

A inventividade precisa ser experimentada, desmistificada como algo que não pertence a todo ser humano; deve ser encorajada, para que se torne uma característica ativa em todos.

A concepção de que a criatividade é um talento inato, reservado apenas a alguns privilegiados, está ultrapassada; assim, devemos reconhecê-la como uma habilidade inerente a todos os seres humanos, capaz de ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida. Rocha (2013, p.7) afirma que “a visão da música como um talento inato é extremamente nocivo para o progresso da educação musical”

Souza, Martines e Barroco (2018, p. 243) também apontam para a ideia de que a “atividade criadora é privilégio somente de alguns felizardos que possuem o ‘dom’ ou um talento especial é injusta, resultado de uma concepção inatista de aprendizagem que limita e aliena o ser humano”.

Vindo ao encontro dos autores acima, Galon (2021, p.51) considera que “[...] todos(as) são capazes de criar [...]. Criamos o tempo todo, pois a ação criadora faz parte da nossa vocação originária, o que nos coloca como produtores(as) de cultura e seres históricos”. Assim, é possível perceber a importância da criatividade como uma característica essencialmente humana, que nos capacita a sermos produtores de cultura e agentes de transformação histórica através das nossas ações criativas.

É crucial entender que o criar não é um recurso limitado a uma elite selecionada, mas sim uma qualidade que pode ser nutrida e estimulada em todos os

indivíduos, independentemente de idade, formação ou contexto socioeconômico. Encorajar essa mentalidade é elementar para gerar uma sociedade mais inventiva, ousada e proativa, onde cada pessoa se sinta capacitada a analisar e implementar suas próprias ideias e assim, colaborar para o progresso coletivo. Ao invés de relegar a criatividade a um grupo privilegiado, devemos democratizá-la, tornando-a uma característica acessível e ativa em todos os aspectos da vida.

Ao democratizar o ato de criar, também é preciso perceber que o acesso a uma variedade de experiências também contribui para o estímulo da criatividade. Quanto mais contato e acesso as pessoas tiverem com a experimentação e apreciação cultural, maior será a associação de materiais disponíveis para alimentar sua imaginação, Souza, Martines e Barroco destacam que:

Ressaltamos aqui a importância do indivíduo ter acesso a uma diversidade de experiências que provoquem seus processos criativos, e que esse processo se constitui a partir da apropriação da riqueza da cultura que é patrimônio da humanidade, porque quanto mais contato e acesso tiverem, quanto mais momentos de fruição, maior será o acúmulo de materiais disponíveis para a imaginação. (Souza; Martines; Barroco; 2018, p. 247)

Ao se reconhecer enquanto pessoa criativa e livre para explorar as opções, trazemos à sociedade a possibilidade de sujeitos singulares. Gallo (2010, p. 241) aponta ao “investimento em um fluxo singular, em uma produção desejante que escape ao território, abrindo novos fluxos”. Alcançar esse ser “singular” precisa passar pela educação. A escola é uma alternativa para tornar viva a ideia de singularização que se mostra como “investimento em uma linha de fuga que busca escapar à dupla captura da produção e do mercado, desenhando a possibilidade de um aprendizado que constitua alguma possibilidade de autonomia e de criação”. (Gallo, 2010, p. 241)

Em um contexto em que a sociedade muitas vezes se inclina para a massificação, a educação emerge como uma alternativa poderosa para contrapor essa tendência, oferecendo oportunidades para potencializar a singularidade de cada indivíduo. Enquanto alguns espaços educacionais podem ser percebidos como agentes que buscam moldar os alunos de acordo com um padrão predefinido, é fundamental reconhecer que esses mesmos ambientes têm o potencial de se tornarem verdadeiros refúgios contra essa “máquina social”. Em vez de serem palcos para a conformidade e uniformidade, as escolas podem e devem

ser encaradas como cenários propícios para o florescimento da liberdade, criatividade e expressividade.

Ao invés de simplesmente reproduzir modelos padronizados, os educadores têm o desafio e a responsabilidade de propor espaços que celebrem a diversidade de pensamento, experiências e habilidades de cada aluno. Ao fazer isso, a educação se torna uma força transformadora, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva, criativa e vibrante. Tais elementos assim contribuem para que cada pessoa possa se desenvolver de acordo com suas potencialidades, resultando em singularidades que fogem da serialização; esse efeito pode tornar os cidadãos seres mais plenos, encorajados e com mais esperança (Gallo, 2010, p. 241).

A composição musical pode parecer um fazer que pertence aos conhecimentos musicais somente, e que tem seu auge em concertos ou *shows*, mas quando utilizada com intencionalidade educacional, como um fazer que traz a tona o experimentar da liberdade, traz efeitos muito além dos sons que foram combinados. Bellodi (2008, p.111) compartilha a partir de seus estudos relativos aos estímulos criativos musicais que os resultados foram muito além do entendimento musical:

Pelos dados colhidos a partir desta pesquisa pode-se afirmar que o estímulo do pensamento criativo possa ajudar na melhor compreensão e vivência dos elementos musicais, além de exercer um efeito benéfico sobre outros pontos do processo de ensino-aprendizagem, como auxiliar convívio e integração social dos alunos, funcionando, entre outras coisas, um fator de descontração, atenuando a inibição, atuando de forma positiva também em outros comportamentos comumente presentes no contexto de aprendizado musical, como ansiedade e nervosismo. (Bellodi, 2008, p. 111)

A composição musical é uma ação que pode ser realizada individual ou coletivamente. Quando pensamos a prática composicional na escola, temos a viabilidade de trabalhar a coletividade; nesse sentido, temos solo propício para despertar a consciência ao construir em conjunto. Galon (2021, p.78) direciona nosso olhar ao perceber que em sala de aula, muitas vezes a criação musical é feita em conjunto e essa ação traz “benefícios para a formação humana, como o diálogo, a partilha, a aceitação do outro como legítimo”.

Ao pensarmos em adolescência é importante compreendermos que é nessa fase que desenvolvemos uma ideia do *eu*, enquanto sujeitos, onde “abrem-

-se novos espaços de experimentação e de interação em múltiplos contextos de vida, os quais contribuem para que cada sujeito possa se consciencializar da sua singularidade” (Carvalho *et al.*, 2017, p. 380). Portanto é nesse período que começa-se a lidar com conflitos internos, emoções e fundamentam-se as bases da nossa identidade. Além do autoconhecimento é nessa etapa que as relações com semelhantes ganha força sendo nessas vivências que “o adolescente experimenta funções e papéis, toma decisões sem a intervenção dos seus pais e adequa os seus comportamentos às normas socioculturais” (Rabaglietti & Ciairano, 2008 apud Carvalho *et al.*, 2017, p. 380).

Em tempos em que o individualismo é um dos fatores centrais moldadores da sociedade, faz-se necessário refletir, especialmente na adolescência, o ultrapassar da reflexão sobre o “si mesmo” para dar-nos conta do outro, dos outros. Atividades cooperativas e em grupo tem esse poder, e é aqui que o ato de compor coletivamente pode vir a contribuir para o desenvolvimento de um saber imprescindível: posicionar-se e também respeitar o posicionamento de outrem. “Autonomia ao pronunciar sua palavra, ao decidir e opinar, e respeito ao ouvir, ao deixar que suas ideias se fecundem com a do outro” (Dutra, 2024, p. 13).

O ambiente escolar também pode ser utilizado para construir a reflexão dos aspectos que tornam cada pessoa um ser único, mas essas considerações precisam extrapolar o “eu”, percebendo que todos carregam suas particularidades. A sociedade é espaço de singularidades que requerem empatia, respeito e espaço. Ao nos depararmos com essa lacuna, que por vezes não é observada, somos instigados a articular esse saber tão indispensável para a vida em comunidade.

Conforme o panorama apresentado podemos perceber que a educação musical é um caminho para explorar a liberdade criativa na educação básica. Por meio da prática composicional pode-se desenvolver e exercitar a criatividade. Galon (2021, p. 150) aponta que a “ criação musical só é possível em lugares em que a espontaneidade vive”. Assim, ainda somos levados a constatar que a criatividade musical floresce em ambientes onde há liberdade para a expressão genuína, cultivando um espaço propício à criatividade, onde os alunos possam ser motivados e inspirados a explorar novas ideias, novos sons e expressar suas emoções de forma autêntica.

Ainda somos lembrados que a criação não pode ser forçada, mas surge naturalmente quando há liberdade. Vale dizer que, cada pessoa tem seu próprio tempo para criar, e respeitar esse ritmo é necessário para o desenvolvimento da

criatividade. Professores e alunos precisam estar atentos que não há um único caminho ou cronograma a seguir; cada ideia, cada projeto, evolui em um processo único, que pode ser influenciado por experiências pessoais e pela própria reflexão.

A composição musical é um meio de auxiliar para o desenvolvimento humano e educacional. Ao oferecer um espaço para explorar a criatividade, a educação musical contribui para uma vivência de experimentação e aperfeiçoamento. Além da criação musical, o espaço escolar pode atuar como um facilitador para promover a troca entre os alunos. A audição das obras criadas, embora seja a última etapa do processo, oferece um momento de profundidade e intercâmbio significativo.

Compartilhar as composições musicais com a turma é um exercício que coloca o aluno em uma posição de vulnerabilidade e coragem, onde expor sua criação não apenas reforça sua confiança, mas também pode fomentar um ambiente de apoio mútuo e aprendizado coletivo. Esse momento de troca desempenha um papel conscientizador em todo o processo vivenciado. É importante que os alunos percebam a transformação das ideias em realidade pois como Galon ressalta (2021 p. 226), tal execução demanda o “confrontar com seus medos, inseguranças, incômodos, dificuldades ao criar musicalmente, a fim de que, ao concluírem esse processo, sentissem a satisfação de se perceberem capazes de criar”. No momento em que se apresenta o resultado do processo criativo, abre-se também um espaço para a verbalização e partilha da experiência. Os demais integrantes da turma podem compartilhar suas percepções durante a audição da música, enquanto o autor da composição tem a liberdade de dividir suas inspirações, dificuldades e aspectos prazerosos do desenvolvimento. Oportunizar tempo para a escuta e fala é um componente fundamental dentro dos processos criativos, conforme Galon (2021, p. 79) “a comunicação é o que proporciona pensarmos juntos(as), criarmos juntos(as), em práticas sociais”.

A troca de experiências é um elemento indispensável no processo educativo tanto dos alunos quanto dos educadores. Quando estudantes compartilham suas vivências, perspectivas e ideias, não apenas ampliam seu próprio entendimento, mas também contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Galon (2021, p. 79) indica que “por meio do diálogo é possível promover processos educativos musicais, problematizar a experiência vivida, atuar nela, criando um ambiente de aprendizagem estimu-

lante e crítico por meio da criação musical”. Essa dinâmica de troca favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a comunicação eficaz e o respeito pelas diferenças. Além disso, os professores, ao se engajarem nessa troca, podem adaptar suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades e interesses de seus alunos.

Ao encontrar esse espaço dialógico, o(a) educando(a) poderá desenvolver suas potencialidades, assumir-se como sujeito autônomo, crítico e criador, aprender música mediante uma relação dialógica pautada na troca de saberes e aprendizados e no respeito mútuo e, assim, poder ser mais nesse espaço de comunhão. (Galon, 2021, p. 90)

A criação desse ambiente dialógico na educação musical permite que os alunos se tornem participantes conectados no processo de aprendizado. Eles não apenas absorvem conhecimentos, mas também contribuem com suas próprias perspectivas e experiências, junto ao coletivo. Essa abordagem promove uma educação democrática, onde cada voz é valorizada e ouvida. Esse espaço de comunhão e troca de saberes não só aprimora a compreensão musical, mas também pode fortalecer as relações interpessoais e o crescimento pessoal de cada aluno. Ao se expor diante dos colegas, os estudantes tem a oportunidade de aprender a lidar com a ansiedade e a ganhar confiança em suas habilidades. Além disso, a apresentação da criação musical oferece um momento para receber *feedback* construtivo, aprimorando ainda mais suas competências. Esse processo de dar e receber também fortalece a coesão do grupo, à medida que todos se tornam parte ativa do crescimento criativo, artístico e pessoal uns dos outros. Assim, cada composição compartilhada se transforma em um testemunho da jornada pessoal e coletiva, onde as vozes, histórias e emoções se entrelaçam, criando um mosaico de experiências.

Verifica-se, deste modo, que a exposição das composições musicais também pode contribuir para o desenvolvimento criativo; conforme sinalizado por Galon, (2021, p. 53) “o potencial criador tem a qualidade fundamental de sempre se refazer. Desse modo, embora a criatividade seja inerente ao ser humano, ela pode ser ampliada por suas atividades sociais e vivências”.

A inserção do ato composicional a partir da música no contexto escolar, com alunos adolescentes, é uma abordagem que vai além das habilidades musicais, podendo fortalecer pontos como a confiança, concentração, coope-

ração, aceitação do outro, todos saberes fundamentais para a formação humana integral.

O ato de criar tem propriedade para despertar nos alunos adolescentes a expressividade, autoconhecimento e traz à tona a singularidade que cada pessoa carrega. A singularização desses sujeitos contribuem para a diversidade cultural e artística da sociedade. A escola é lugar de fomentar, valorizar e incentivar a criatividade, pois pode resultar em autores de transformação social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição musical na educação básica revela-se como um potente caminho para explorar a liberdade criativa dos alunos adolescentes, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também possibilitando a formação integral dos estudantes. A prática composicional incentiva o experimentar, inovar, elaborar e criar, permitindo que os alunos expressem suas emoções e ideias de forma própria e espontânea.

As reflexões apresentadas ao longo deste estudo ressaltam a importância da educação musical como um espaço para o desenvolvimento humano; isso é especialmente relevante durante a adolescência, um período crítico de formação da identidade, das relações interpessoais e da autoexpressão. Ao incorporarmos a composição musical no currículo, não estamos propondo apenas o ensino de música, como também a criação de oportunidades para que os alunos vivenciem processos de autodescoberta e de construção de significado. A prática da composição musical, tanto individual quanto coletiva, não se limita a aprimorar habilidades técnicas; ela age como um catalisador para o autoconhecimento, proporcionando um ambiente em que os alunos podem explorar suas vozes internas, articular seus sentimentos e, ao mesmo tempo, desenvolver empatia e respeito por diferentes perspectivas.

Ao introduzir a composição musical no contexto escolar, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade, confiança e autodeterminação. O processo criativo, ao demandar que os alunos tomem decisões artísticas e colaborem com seus colegas, fortalece habilidades que são essenciais não apenas no âmbito musical, mas também em outras esferas da vida. A criação musical, seja individual ou coletiva, fortalece a autonomia dos alunos e promove o diálogo colaborativo, essencial para a construção de uma educação humanizadora e libertadora.

Além de aprimorar o aprendizado musical, a composição pode colaborar para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como o raciocínio lógico, a cooperação e o respeito pelo outro. Assim, a educação musical, ao valorizar a criatividade e a expressão pessoal, torna-se um artefato para a formação de indivíduos plenos, capazes de contribuir para uma sociedade mais criativa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Barreiras à Promoção da Criatividade no Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, V. 24, N. 1, P. 59-66, 2008.

BELLODI, Julio Novaes Ignácio. **Criatividade e Educação Musical**: uma proposta composicional numa escola de música da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Música), UNESP, São Paulo, 2008.

CARVALHO, R. G.; FERNANDES, E.; CÂMARA, J.; GONÇALVES, J. A.; ROSÁRIO, J.; FREITAS, S.; CARVALHO, S. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, V. 34, N.3, P. 379-388, 2017.

CUERVO, Luciana da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DUTRA, P. Por uma educação musical humanizadora: uma experiência a várias mãos. **Revista da Abem**, V. 32, N. 2, 2024.

CRUZ, F. V.; CRUZ, D. A. M. O. Reflexões da prática pedagógica voltada à criação musical. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, V. 26, N. 2, P. 267-282, 2018.

GALLO, S. Educação: entre a subjetivação e a singularidade. **Educação**, Santa Maria, V. 35, N. 1, P. 229-244, 2010.

GALON, M. S. **Concepções de criação musical na prática docente no contexto da colonialidade e na perspectiva da humanização**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

MARTINS, A.; MAFIOLLETTI, L. Composição Musical na Escola: Experiências no Universo Contemporâneo e Tecnológico. **Anais do XVIII Congresso Nacional da ABEM**. Londrina, P. 414-420, 2009.

ROCHA, R. B. E para quem não “tem o dom?”: reflexões sobre o conceito de talento e musicalidade e suas implicações para educação musical”. **XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical**. 2013.

SOUSA, L. O.; MUNIZ S. S. A música como metodologia para a aprendizagem nas séries iniciais. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, ED. 46. V. 03, P. 462-477, 2023.

SOUZA, S. R.; MARTINES, E. A. L. M.; BARROCO, S. M. S. Ensino de arte e os processos criativos na adolescência. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, V. 14, N. 3, P. 234–262, 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

PELIZZON, L. V. M. O.; BEINEKE, V. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. **Revista da Abem**, V.27, N. 42, P.8-35, 2019.

VIEIRA, Camila Nagem Marques; MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: possibilidades de um campo de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, V. 25, N. 4, P. 129–146, 2018.

VISNADI, G. F.; BEINEKE, V. De amizade, letras e ritmos: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. **Revista da ABEM**, Londrina, V.24, N.36, P. 71-84, 2016.